

materiais I diversos

relatório de atividades

2023

PROJETOS ASSOCIADOS

CRIAÇÃO

ELA DEU-ME, EU RECEBI DELA (PT), Clara Amaral



Ela deu-me, eu recebi dela (versão em português da criação *She gave it to me I got it from her*) tem como tema central 5 gerações de mulheres na família de Clara Amaral, debruçando-se sobre a sua avó, Maria Joana Cruz dos Santos, que não sabia ler e escrever. O que poderia ser entendido como um detalhe, no que diz respeito a um contexto familiar, acaba por revelar-se um obstáculo sócio-cultural que muitas mulheres em Portugal tiveram de enfrentar até 1950, até à reforma do sistema de educação, que até então excluía as mulheres na base do seu género e estatuto social. Foi pela relevância desta questão em Portugal, que a Materiais Diversos convidou a artista a desenvolver uma versão em português do projeto, originalmente concebido em inglês.

Co-produção: Materiais Diversos (Minde/Portugal), TBA - Teatro do Bairro Alto (Lisboa/Portugal) e Associação Anda&Fala (Ponta Delgada/Portugal)

Estreia: A estreia deste projeto foi adiada para Outubro de 2024, por razões que se prendem com a agenda dos co-produtores.

ATSUMORI, Catarina Miranda



**armadura máscara — fantasmagoria — topografia tecnológica — futuros iridescentes —
espectro em repetição**

ATSUMORI é uma peça de dança para um quinteto e um palco luminoso. É inspirada na peça japonesa de teatro Noh de título homónimo, escrita no século XV, em que o fantasma de uma criança-guerreira, morta em combate, deambula pelo campo de batalha na esperança de encontrar vingança, resgatando finalmente a reconciliação com a sua nova realidade: a de ser um espectro.

O sistema altamente codificado do Noh e a dimensão arquetipal da sua estrutura dramática e performativa é operada aqui com um recorte formal, que torna a narrativa abstrata e inumana, numa estetização máxima do real. Essa conquista do tempo projetando o corpo para uma alteridade máxima é um ponto fundamental desta investigação.

Co-produção: Materiais Diversos (Minde/Portugal), Centre Pompidou (Paris/França), Teatro Municipal do Porto (Porto/Portugal), Teatro Aveirense (Aveiro/Portugal), One Dance Week Festival (Plovdiv/Bulgária) e São Luiz Teatro Municipal (Lisboa/Portugal)

Estreia: 27 Abril 2024, Teatro Académico Gil Vicente, Coimbra

2/mai - 12/mai.

Teatro Viriato, Viseu

Residência artística

5 a 20/mai.

Mosteiro São Bento da Vitória /Teatro Nacional São João, Porto
Residência artística

22 a 26/mai.

Circolando CRL, Porto
Residência técnica

30/mai. a 3/jun.

Teatro Campo Alegre, Porto
Residência técnica

28/ago a 9/set

CCNCN - Centre chorégraphique national de Caen, Normandie (FR)
Residência artística

12/set a 24/set

O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo
Residência artística

12/dez a 16/dez

Centro Cultural Malaposta, Olival Basto
Residência técnica

CIRCULAÇÃO NACIONAL/ INTERNACIONAL

26/jan

Escolas EB1 em Santarém (2 sessões)

Coreografia em Sala de Aula de João dos Santos Martins

27/jan

Norrlands Opera, Umeå, Suécia

CABRAQIMERA de Catarina Miranda



28/jan

Teatro Sá da Bandeira, Santarém

Coreografia de João dos Santos Martins com Adriano Vicente e João Barradas.



4/mar

Les Laboratoires d'Aubervilliers, Paris, França

She gave it to me I got it from her de Clara Amaral

9-11/mar

Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada

Over Our Heads de Marta Cerqueira



11/mar

Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada

Over Our Heads conversa com Marta Cerqueira

24/nov

Sede Rancho Folclórico de Loulé, Festival Som Riscado - Loulé

Over Our Heads de Marta Cerqueira

30-31/mar.

Theater Frascati, Amesterdão, Holanda

A Invenção da Maldade de Marcelo Evelin/Demolition Incorporada



6/mai

Festival Ümberlülitus / Kanuti Gildi SAA, Tartu

She gave it to me I got it from her (ENG) de Clara Amaral

11/mai.

Kõheda Vastasmõju Festival / elektron, Tallinn

She gave it to me I got it from her (ENG) de Clara Amaral

16/jun.

Theatro Circo, Braga

CABRAQIMERA de Catarina Miranda

25/nov - 26/nov.

São Luiz Teatro Municipal, Festival Alcantara,

UIRAPURU de Marcelo Evelin/Demolition Incorporada

29/nov.

Teatro-Cine de Torres Vedras, Torres Vedras

SubLinha de Marta Cerqueira



PONTO DE CONTACTO/ INTERNACIONALIZAÇÃO

Parceria Grand Studio



13 - 30 Setembro
Residência Grand Studio (Bruxelas)
ONIX, Piny

Este projeto sonha estar entre a performance, a instalação e uma ocupação onírico-política do espaço. É um projeto artístico híbrido e colaborativo, onde se desafia e questiona onde colocamos a realidade. Assumir o espaço e tempo performativo como uma provocação que questiona a presença de uns corpos e a ausência de outros, que coloca a história como espaço de manipulação, que afronta códigos e certezas, que questiona hierarquias de saber e fazer e destrói o tempo linear e a capacidade de presença e controlo.

A procura é de criar uma fantasia confrontacional, um exército onírico onde a poética e poder do corpo e da palavra, as frequências de som, a cor e luz funcionem todas como construções de narrativas e condução física e emocional, partilha de arquivos mentais e históricos, onde se pretende que o corpo não seja fronteira mas veículo de memória e futuro.

28 Setembro - 9 Outubro
Residência Grand Studio no FMD
Estúdio de Dança de Alcanena
Proteïforme, Benoît Nieto Duran

Partindo da sua experiência enquanto b-boy e bailarino de hip-hop e dança contemporânea, Benoît Nieto Duran procura uma nova geometria natural, como uma matéria em bruto a moldar. Ao desconstruir os gestos do break-dance, apresenta – como Proteu – uma batalha (battle) solitária onde inversões, proporções e contorções rastreiam a fissura entre fealdade e beleza.

O seu novo solo, Proteïforme, questiona a expressão da fealdade, mais ligada à individualidade, em contraponto com a ideia de beleza, que seria, em essência, a busca por um ideal. A proposta é tomar o movimento bruto como ponto de partida.

No âmbito da residência, realizou uma oficina para alunas do Estúdio de Dança de Alcanena.

Parceria Itinerários, com os EVC (no âmbito do FMD)

11 a 15 Outubro
CCV Alviela, Alcanena

No âmbito do seminário Companheirismo e Colaboração — Práticas artísticas para a sustentabilidade, a Materiais Diversos acolheu 3 artistas de Moçambique e o mentor português do projeto Itinerários.

APOIO A NOVOS PROJETOS

Fios do Meio

24 Janeiro — lançamento de convocatória

Calendário de residências artísticas

1 a 10 Julho Cine-teatro São Pedro, Alcanena

11 a 22 Julho Centro Cultural do Cartaxo (com apresentação informal)

* *A inicialmente residência prevista para setembro no TMO foi cancelada por incompatibilidade de agenda das artistas com o calendário do TMO.*

Calendário de apresentações

3 a 7 Outubro (residência técnica)

8 Outubro (apresentação)

Festival Materiais Diversos, EB2,3 Minde

4 Novembro > Adiado para 14 Junho 2024

Teatro Municipal de Ourém

7 Dezembro > Adiado para 6 Julho 2024

Cine-teatro Paraíso, Tomar

Novos Materiais

1 a 31 Janeiro: #leftover, Sérgio Matias e Leonor Mendes (cont.)



6 Janeiro: convocatória 2023

1 Março a 31 dezembro: consultoria do projeto selecionado para 2023

Vazias de Beatriz Pereira e Carolina Sendim

Vazias é um projeto artístico, desenvolvido a longo prazo pela dupla de artistas Beatriz Pereira e Carolina Sendim, que parte da investigação de um inventário de "receitas" escritas a partir do universo autobiográfico e a sua relação com o cruzamento entre a dança e a culinária, com o intuito de abrir o debate e a reflexão em torno do conteúdo das mesmas, maioritariamente relacionado com paradigmas, cânones e repetições de ciclos, mas também com conceitos como identidade, identidade cultural, instantaneidade, vazio, esgotamento, limite, invenção, origem, ilusão e magia. No processo de desenvolvimento da bolsa, as artistas enveredaram pela criação de um projeto de dança para crianças — Por exemplo, um ovo.

Por exemplo, um ovo é uma peça de dança dirigida à infância que nasce a partir da vontade de reflexão e ressignificação da palavra "receita", levantando e debruçando-se sobre a questão, Quantas receitas cabem dentro de uma receita?

Neste espetáculo, inspirado pelas obras surrealistas das artistas Remedios Varo, Leonora Carrington

e Meret Oppenheim e o livro infantil *Por exemplo, uma rosa*, de Ana Pessoa e Madalena Matoso, há criaturas que dançam dentro de uma cobertura com muitos sabores e brincam com uma colher de pau para saborear melhor os seus estranhos cozinhados, onde as batatas fritas nascem das árvores e os ovos escondem segredos.

Na sequência do bom desenvolvimento deste processo, a Materiais Diversos decidiu que esta será a coprodução em dança para crianças a apoiar em 2024.

10 a 14 e 24 a 28/Julho: Residência nos EVC*

23 outubro - 5 novembro: Residência em Portalegre/ Teatro do Convento/ parceria Um Coletivo

Residências - Estúdios EVC



20/mar - 31/mar

Dois chorões e um dente de leão de André Cabral

“É dor, ou desconforto? Quanto custa crescer? Que dores são estas, que vão e vêm quase tão depressa como as perguntas todas que tenho e que dão origem a outras perguntas? Afinal, já não me sinto assim tão criança, acho eu...entretanto adormeci e acordei num vaso ! E nele descobro que posso conversar mais a sério comigo, e que não sou o único a fazer perguntas.”

Em “dois chorões e um dente-de-leão”, o intento é criar uma fábula em mitose que parte inicialmente das dores de crescimento mas que rapidamente se permeia por um imaginário fantástico e vivo, fazendo uso do movimento e texto para aludir ao crescimento físico e mental.

Dores, medos, dúvidas... passam quando crescemos ?

** A cada ano, realizamos nos EVC duas residências artísticas, sendo uma delas destinada à bolsa Novos Materiais. Em 2023 o projeto Vazias esteve em residência, em julho.*

FORMAÇÃO

Na Prática: Escola de Verão, com María Jerez e Quim Pujol

5 a 9 Julho

9 Julho Abertura ao público

CCV Alviela



María Jerez, em colaboração com Quim Pujol, convidou a trabalhar com o imperativo de um verbo inventado: “indíralo”. A definição desse verbo será “não fazer algo individualmente” e designa uma prática em que decididamente não se age de forma isolada. Nesta prática, o corpo coletivo é incontornável e as ações, descobertas e composições têm sempre de ser definidas à medida que ocorrem na comunidade, entendendo esta como algo humano e não humano.

Este imperativo é a decisão de propor, de forma coreográfica, outras formas de fazer que se afastam de ações autónomas, sublinhando que os processos são sempre coletivos, interdependentes e ecossistémicos.

nº de participantes: 11

PROGRAMAÇÃO

CICLO 20 ANOS MD

MATRIOSKA de Tiago Guedes
espetáculo de dança | sessão para escolas
2 março, às 10h30
Cine Teatro São Pedro, Alcanena

Matrioska é um dueto que tem como público-alvo crianças de 6 a 10 anos. O tema principal deste espetáculo de dança é a descoberta — descoberta do 'Outro', mas também a descoberta de novos significados perante as coisas que nos rodeiam. A peça está baseada numa narrativa cuja estrutura é ritmada por sucessivas transformações cenográficas. Matrioska parte da ideia que existem muitas camadas sobrepostas nas coisas que vemos. Muitas vezes o que vemos à frente dos nossos olhos não é mais do que uma primeira imagem, a mais imediata de muitas outras que estarão por trás dela.

nº de público: 180



Conversa com Mónica Guerreiro, João Fiadeiro e Tiago Guedes

4 março, às 17h00

Cine Teatro São Pedro, Alcanena



Este ano, a Materiais Diversos celebrou 20 anos de atividade. Em março, marcámos a data no Cine-Teatro São Pedro, em Alcanena, através da programação de espetáculos e de uma conversa com João Fiadeiro, Mónica Guerreiro e Tiago Guedes com moderação de Inês Lampreia. Este encontro, que propôs conjugar olhares sobre a circulação da dança em Portugal, marcou o início de um processo de pesquisa e desenvolvimento de uma nova publicação Materiais Diversos. Dando continuidade à partilha dos encontros e debates que organizamos, disponibilizamos esta conversa no canal de Youtube da Materiais Diversos.

nº de público: 23

Materiais Diversos de Tiago Guedes

4 março, às 21h30

Cine Teatro São Pedro, Alcanena

Sobre o espetáculo *Materiais Diversos*, diz Tiago Guedes: “Ao tentar afastar-me cada vez mais de um espetáculo coreográfico, continuando o meu trabalho à volta dos materiais plásticos e da relação intérprete/função, uma inesperada aproximação à coreografia se revelou...”

De que forma e de onde se pode ainda extrair coreografia?

Como é que, a partir de uma partitura à volta dos materiais, se pode reinventar essa mesma partitura e transformá-la em algo tão abstrato quanto possível?

Como é que estes *Materiais Diversos* (plásticos e coreográficos) se influenciam, se interligam e estabelecem relações entre si?”

nº de público: 46



Dj Set Mais do Mesmo

4 março, às 23h

Cine Teatro São Pedro, Alcanena



Mais do mesmo pode ser entendido literalmente ou ironicamente. Cabe ao teu sentido crítico avaliar, caso aches mais do mesmo, é esse o conceito, caso aches que não é mais do mesmo, é esse o conceito.

Nesta esfera da noite, defino-me como um passador de som, dj é outra coisa. Gosto de ver pessoas felizes, isso traz-me energia para passar som.

Digamos que não faço nada sozinho, preciso sempre de público, público expressivo, artista, público solto.

nº de público: 25

FIO CONDUTOR

Programa de residências artísticas e encontros (com os) públicos

ALCANENA

As Amigas da Gaspar, de Susana Gaspar (reagendamento de 2022)

19 abril, às 10h30

Cine Teatro São Pedro, Alcanena



A partir do território da dança e do fascínio pelo teatro de marionetas, a coreógrafa Susana Gaspar desenvolveu uma peça a pensar na sua filha e nas amigas dela. Duas bailarinas e uma cantautora revêem as possibilidades de animação dos seus corpos, varrem o espaço vazio com as suas vozes e discursam das formas mais tocantes que conseguem imaginar.

nº de público: 102

Residência artística KdeiraZ de Natália Mendonça
3 a 12 maio

Junta de Freguesia de Minde

Apresentação Informal

12 maio, às 10h30

Praça 14 de agosto, Minde

Em residência artística de 3 a 12 de maio, na Junta de Freguesia de Minde, Natália Mendonça dedicou-se ao projeto Kdeiraz. A cadeira é a protagonista deste espetáculo multidisciplinar e a grande propulsora de encontros e experimentações. Desde crianças, passamos a vida sentados a comer, estudar, trabalhar e olhar para os omnipresentes ecrãs eletrónicos. Na história dos seres humanos, estamos a alterar drasticamente a forma como (não) nos mexemos e quem perde com isso é o nosso corpo. Natália Mendonça realizou ainda uma apresentação informal no final da residência para uma turma da EB1 de Minde.

nº de público: 25



Oficina KdeiraZ Natália Mendonça

2 sessões

22 de junho

EB 2,3 Minde



Natália Mendonça realizou duas oficinas de pesquisa em torno do espetáculo KdeiraZ, com os 3º e 4º anos da EB1 de Minde. Este espetáculo de dança para crianças, coproduzido pela Materiais Diversos, tem como protagonista o objeto cadeira, como propulsor de encontros e experimentações. Desde crianças, passamos a vida sentados a comer, estudar, trabalhar e olhar para os omnipresentes ecrãs eletrónicos. Na história dos seres humanos, estamos a alterar drasticamente a forma como (não) nos mexemos e quem perde com isso é o nosso corpo.

nº de público:

1ª sessão: 15 | 2ª sessão: 15

Residência artística Fios do Meio

Didascálias de Leonor Mendes, Giovanna Monteiro e Vicente Ramos

1 a 10 julho

Cine Teatro São Pedro, Alcanena



Didascálias — Ou como se constrói uma casa, de Leonor Mendes, foi o projeto selecionado para o apoio à criação Fios do Meio, um apoio de âmbito regional que dá a conhecer o trabalho artístico de pessoas a viver, a trabalhar ou que nasceram no distrito de Santarém. Didascálias é um espetáculo de dança em desenvolvimento, que questiona o significado de "casa" e de "lar", que já não representa apenas um lugar íntimo ou de refúgio, mas também um lugar de trabalho, de socialização, de estudo.

Residência artística Mil e Uma Noites, de UMCOLETIVO

Visita/ Repérage a 18 e 19 abril

Residência 1 a 10 setembro

Biblioteca Municipal de Alcanena

Apresentação/gravação sonora do projeto Mil e Uma Noites

10 setembro, às 10h30 (seguida da apresentação do Programa do Festival Materiais Diversos 2023)

Biblioteca Municipal de Alcanena



Em Alcanena, mulheres de várias gerações foram convidadas a revelar a sua atividade de escrita, mas também a partilhar as histórias e contextos de vida em que a desenvolveram.

Como resultado da pesquisa e de uma residência artística, apresentou-se uma peça de teatro radiofónico no dia 10 de Setembro, às 10h30, na Biblioteca Municipal de Alcanena. Mais tarde, na forma de uma instalação sonora, Mil e Uma Noites regressou à biblioteca durante o Festival Materiais Diversos, entre 6 e 20 de Outubro.

nº de público: 31

CARTAXO

A Minha Vitória Como Ginasta de Alta Competição de Lúcia Soares

Residência Artística

10 a 22 janeiro

Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita

Apresentação informal

22 janeiro, 17h

Centro Cultural do Cartaxo



Fazermos coisas incríveis, ultrapassarmos-nos, sermos os melhores em alguma coisa, “campeões” como chamam os avós aos netos rapazes, é ainda olhado como um nobre traço da humanidade. É essa vontade que encontramos nas pessoas traçadas para ganhar que nos serviu de exemplo, levando-nos também a ganhar tantas provas, a desejarmos desafios, a superarmo-nos. O que nunca percebemos é que bem é que isso trouxe ao mundo. Esta é uma peça para ser dita por duas ginastas enquanto treinam para a alta competição, colapsando com a impossibilidade de manter o seu foco face aos dilemas do mundo atual.

nº de público: 35

Companhia Maior

Oficina de dança e música, com Kimberley Ribeiro e Michel

23 fevereiro, 10h30 às 12h30

Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita



Kimberley Ribeiro e Michel propuseram aos participantes trabalhar, através do movimento e da música, a presença e a representação do corpo, a emoção e a reflexão. Através de exercícios simples de improvisação, convocaram-se nesta sessão todos os sentidos, procurando abrir possibilidades de escuta do corpo e de interação com o outro.

nº de público: 25

Oficina de sapateado com Kimberley Ribeiro e Michel
23 fevereiro, 15h às 16h30
Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita



Michel e Kimberley Ribeiro partilham com os participantes técnicas de sapateado, convidando as pessoas a dançar e a aprender passos de sapateado.

nº de público: 17

Laboratório sobre Idadismo: Já conhece a Companhia Maior?

24 fevereiro, 11h às 13h

Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita



A Companhia Maior é composta por artistas maiores de 60 anos de idade, vindos de diversos quadrantes da atividade artística e cultural. É um projeto que nasceu em 2010 para a criação artística no âmbito das artes performativas contemporâneas. Nos últimos dois anos a Companhia tem vindo a trabalhar para tornar mais explícita e partilhada a sua ambição de afirmar uma CAUSA MAIOR. Nesta sessão, elementos da Companhia Maior partilharam a sua história e experiência, procurando aproximar-se de outras pessoas e instituições sensíveis ou que se dedicam à mesma causa, ir para lá do sector cultural e estabelecer novas pontes.

nº de público: 13

Projeção de mini documentário e conversa Transatlântico

24 fevereiro, 15h às 17h

Centro Cultural do Cartaxo



Transatlântico é uma obra teatral maior que, no processo e no resultado da criação artística, desconstrói o idadismo de várias maneiras.

Em 2022, a Companhia Maior trabalhou sob a direção do encenador Ricardo Neves Neves para uma nova criação a partir do texto de Christopher Durang sobre uma viagem de navio que atravessava o oceano Atlântico. Neves Neves exaltou o fulgor de uma trama hilariante onde se cruzam histórias de vida, ambições frustradas, aventura e leviandade, duplas personalidades, rancor e amor. A sátira de Durang, que desafia tabus da sexualidade e da fidelidade na sociedade americana dos anos 1970, é vigorosa e ousadamente reinterpretada pela voz e corpo dos atores da companhia meio século depois, quando esta temática já se passeia nas redes sociais da nova juventude mas ainda inquieta a moral dominante.

Nesta intensa viagem participaram também vários estagiários do Teatro do Elétrico e jovens músicos, proporcionando uma exploração artística no domínio musical que confere um tom festivo e sonhador cativante e uma possibilidade rara de encontro e partilha do mesmo palco por duas gerações bem distintas.

nº de público: 15

Didascálias de Leonor Mendes, Giovanna Monteiro e Vicente Ramos

Residência Artística

11 a 22 de julho

Ensaio Aberto

21 julho, às 21h30

Centro Cultural do Cartaxo



Didascálias — Ou como se constrói uma casa, de Leonor Mendes e Giovanna Monteiro, foi o projeto selecionado para o apoio à criação Fios do Meio, um apoio de âmbito regional que dá a conhecer o trabalho artístico de pessoas a viver, a trabalhar ou que nasceram no distrito de Santarém. Didascálias é um espetáculo de dança em desenvolvimento, que questiona o significado de "casa" e de "lar", que já não representa apenas um lugar íntimo ou de refúgio, mas também um lugar de trabalho, de socialização, de estudo.

nº de público: 15

Coreografia em Sala de Aula de João dos Santos Martins

Dança

17 de outubro

EB nº1 Vila Chã de Ourique



Há uns séculos, alguém decidiu inventar uma maneira de escrever danças em papel para depois passar a outras pessoas, para aprenderem essas danças de cor. A dança transformava-se num desenho e numa língua que era possível ler e passar novamente para o corpo de outra pessoa. Do corpo para o papel, do papel para o corpo. Era como “dançar” uma língua e “falar” uma dança, sem se perceber muito onde começa uma e onde acaba a outra.

1ª sessão | 3º ano | nº de público: 17

2ª sessão | 4º ano | nº de público: 21

CICLO O QUE (TE) DIZ A DANÇA?

a besta, as luas de Elizabete Francisca

22 abril

Centro Cultural Gonçalves Sapinho, Benedita

Fortemente baseada no verso “eu não obedeço porque sou molhada”, da canção *Banho*, interpretada por Elza Soares, proponho enunciar, através de gestos e sons, uma representação possível da geografia política de um corpo não submisso. Num momento onde tantos corpos e tantas vozes dificilmente podem existir, é urgente reivindicar um lugar de resistência, transformando possíveis fragilidades em flechas e potências. O corpo como arma política, o último reduto de qualquer experiência, um grito. De afirmação de uma individualidade, em reconciliação com a sua identidade e sexualidade: do sexo à cabeça, da cabeça ao cosmos, do cosmos ao chão. Um possível mantra para me manter em desequilíbrio.

- + conversa após espectáculo
- + oficina c/ alunas da ADESO

Um gesto que não passa de uma ameaça

Sofia Dias & Vítor Roriz

29 Abril

Teatro Municipal de Ourém

Como quando repetimos uma palavra até ela perder o seu significado, neste trabalho procuramo-nos situar nesse momento de perda e atribuição de sentido, de degeneração e transformação, indo ao encontro do modo caótico como a nossa mente percebe e associa acontecimentos. Assim, libertamo-nos de determinismos semânticos e sintáticos, dissimulamos a hierarquia aparente entre a palavra, a voz, o movimento e o gesto e aspiramos a novas constelações de sentido que reflitam a complexidade da experiência humana que tão ingenuamente se tenta conter em sistemas e modelos.

- + conversa após espectáculo (Ver no Escuro)
- + oficina aberta a público em geral, orientada por Bruno Brandolino

Coreografia em sala de aula

João dos Santos Martins

20 abril

Centro Escolar da Benedita, Benedita

28 abril

Centro Escolar de Cova da Iria, Fátima

Há uns séculos atrás, alguém decidiu inventar uma maneira de escrever danças em papel para depois passar a outras pessoas para aprenderem essas danças de cor. A dança transformava-se num desenho e numa língua que era possível ler e passar novamente para o corpo de outra pessoa. Do corpo para o papel, do papel para o corpo. Era como “dançar” uma língua e “falar” uma dança, sem se perceber muito onde começa uma e onde acaba a outra.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

CORPO COMUM



Oficinas artísticas Corpo Comum | 2º ciclo
EB2 Dr. Anastácio Gonçalves e EB2,3 de Minde
1 a 31 janeiro

Sessões quinzenais (6 X 90 min), em sala de aula, com todas as turmas de 5º ano.

Um projeto que tem tomado formas diferentes a cada edição, mas que genericamente visa a tomada de consciência da importância das relações entre ecossistemas naturais e sociais diversos, tirando partido da riqueza patrimonial natural do concelho e com vista à sustentabilidade.

nº de público: 20* alunos | 6 turmas | 120 alunos

*em média, por turma

Oficinas artísticas Corpo Comum | 3º ciclo
Escola Secundária de Alcanena e EB2,3 de Minde
fevereiro a maio

Sessões quinzenais (6 X 90 min), em sala de aula, com todas as turmas de 7º ano

*Este ano adotou-se uma lógica de dividir as turmas por turnos de 45 min cada, perfazendo a sessão de 90 min

A introdução de oficinas neste ciclo pretende tirar partido do trabalho feito desde 2017 com o 2º ciclo e tem como principais objetivos aprofundar competências sociais e culturais e dar a oportunidade a estes jovens de se aproximarem da prática artística e cultural.

nº de público: 20* alunos | 7 turmas | 140 alunos

*em média, por turma

Oficinas para Professores

Amanhãs de Ontem, com Gustavo Ciríaco

15 março e 19 abril

EB1,2 Dr. Anastácio Gonçalves



Gustavo Ciríaco desenvolveu a Oficina Amanhãs de Ontem para professores, dia 15, entre as 14h30 e as 17h30, na Sala das Artes, da Escola B2 Dr. Anastácio Gonçalves. A oficina convidou professores a descobrir como introduzir as artes performativas nos processos de aprendizagem. Duas referências orientaram o artista - a estratégia pedagógica do alemão Friedrich Fröbel, inventor do jardim de infância e o seu uso do jogo como ferramenta fundamental para a aprendizagem e a perspetiva do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, defensor de uma pedagogia crítica, em que o aprendiz é considerado co-criador de conhecimento.

15 de março | nº de público: 3

19 de abril | nº de público: 4

Oficina Corpo Comum: Como acolher estas oficinas nas minhas aulas?

Raquel Senhorinho e Marta Tomé

22 novembro

Sala das Artes, EB1,2 Dr. Anastácio Gonçalves, Alcanena



Esta oficina é pensada para aprofundar a colaboração entre artistas e docentes em sala de aula e contribuir para a implementação adequada das oficinas no ano letivo 2023/24, a partilha de estratégias pedagógicas e a concretização dos objetivos gerais das oficinas Corpo Comum.

As professoras e os professores participantes, poderão experimentar algumas das estratégias e exercícios artísticos desenvolvidos pelas artistas com as crianças e jovens em 2022/23 e, a partir dessa experiência, identificar e discutir valores e conceitos, como diversidade, individualidade, coletivo, corpo e felicidade, bem como estratégias para tornar a sala de aula um ambiente salutar, prazeroso e construtivo.

nº de público: 13

VER NO ESCURO

Clube de Espectadores

4 de março > Ciclo 20 anos MD > Cine Teatro São Pedro, Alcanena

29 de abril > Ciclo o que (te) diz a dança? / Um gesto que não passa de uma ameaça de Sofia Dias & Victor Roriz > Ourém

20 de maio > Versa-Vice de Tânia Carvalho > Culturgest, Lisboa

5 de outubro > Decadência de UMCOLETIVO > Casa da Cultura, Alcanena

13 de outubro > Boca Fala Tropa de Gio Lourenço > Cine Teatro São Pedro, Alcanena

14 de outubro > La Burla de Bibi Dória e Bruno Brandolino > EB2 Minde

Deste 2017 que desenvolvemos Ver no Escuro, um clube de espectadores criado para consolidar uma comunidade de público mais participativa e crítica. Através de encontros mensais, entre 2017 e 2019, levámos a Lisboa espectadores de Alcanena, Torres Novas e Cartaxo para ver e conversar sobre espetáculos.

Em 2020, realizámos o clube de espectadores online, para um público alargado. Em 2021, Ver no Escuro realizou-se no Cartaxo, em contexto escolar, onde através da exploração de objetos artísticos se desenvolveu um debate sobre como a arte constrói imaginários, memórias e histórias. Em 2022, regressámos ao formato presencial em auditório e recentrámos o projeto em Alcanena.

Durante o quadriénio 2023-26, propôs-se que Ver no Escuro se focasse nos teatros da região, com centro em Alcanena. O clube de espectadores regressou durante o Festival Materiais Diversos propondo conhecer os espetáculos Decadência, de Cátia Terrinca / UM COLETIVO, Boca Fala Tropa, de Gio Lourenço e La Burla, de Bibi Dória e Bruno Brandolino (conversa após o espetáculo).

FESTIVAL MATERIAIS DIVERSOS

Exposição Corpo Comum

5 a 20 outubro

Seg → Sex | 9h30 > 12h30 / 14h > 17h30

Galeria Municipal Lucília Moita, Alcanena



Nesta exposição, revelamos à comunidade, sobretudo às famílias, o trabalho desenvolvido no ano letivo 2022/23 no âmbito das oficinas Corpo Comum, com todas as turmas de 5o e de 7o ano, que se inspirou no tema da felicidade, na perspetiva de “tornar visível o invisível” e de construir um saber partilhado, um “corpo comum”.

nº de público na inauguração: 23

nº de público total: 200*

*incl. visita de 7 turmas do AEA

Decadência de UMCOLETIVO

Teatro

5 out. > 19h30 (estreia)

Casa da Cultura, Alcanena



Judith Teixeira, há 100 anos, escreveu Decadência, um conjunto de poemas de amor lavrado no silêncio abrasado da carne. Luísa Demétrio Raposo diz agora, com a carne e o sangue, que “toda a escrita é sexo”.

Que calor é este que incendeia as mulheres e as faz renascer transfiguradas?

Decadência é um espetáculo sobre fogo que nos aproxima de uma mulher que arde nas palavras — “há fogo no fogo onde ela levita / ela levita dentro da pele”. Poderemos responder à violência histórica do gesto de quem queima uma mulher por ter amado? Afinal, quem é que queima quem?

nº de público: 38

KdeiraZ de Natália Mendonça

Dança

6 out. > 14h30 (sessão para escolas) → 7 out. > 16h (estreia)

Largo da Igreja, Minde



KdeiraZ é um projeto de dança para crianças de todas as idades que busca aproximar a pesquisa em dança contemporânea da criação artística para o universo infantil. O processo debruça-se sobre a experimentação de jogos cénicos com o intuito de problematizar o uso excessivo da cadeira no nosso quotidiano. Convocando Manoel de Barros, quando diz “palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria”, partimos do princípio de que queremos brincar com os motivos para ressignificar a relação com esse objeto. Em cena, as performers deparam-se com cadeiras comuns e fantásticas e ficam curiosas por descobrir quais as possibilidades de brincadeiras que cada uma, com a sua forma e personalidade, pode propôr. Uma cadeira aranha gigante, outra que se dobra, outra que se esconde e uma cãodeira. Aqui, a cadeira é protagonista na viagem e a grande propulsora de experimentações sem fim!

6 out. > 14h30 | n° de público: 41

7 out. > 16h | n° de público: 70

Mil e Uma Noites: Saia da Cabeça de Pedra de UMCOLETIVO

Instalação sonora

6 out. > 18h Inauguração seguida de conversa

9 → 20 out. Seg. → Sex. | 10h > 18h

Biblioteca Municipal de Alcanena



Mil e Uma Noites: Saia da Cabeça de Pedra é uma peça de teatro radiofónico gravada ao vivo em Alcanena, a partir da vida e obra de mulheres de várias gerações, que foram convidadas a revelar a sua atividade de escrita e a partilhar as histórias e contextos em que a desenvolveram. Depois de uma residência artística desenvolvida de 1 a 10 de Setembro, e de uma apresentação pública informal, a peça de teatro radiofónico criada a partir destas vozes, regressou à Biblioteca Municipal de Alcanena na forma de uma instalação sonora. No dia 6 de outubro, data da inauguração, houve uma conversa com algumas destas autoras e a equipa artística que desenvolveu o projeto.

nº de público na inauguração: 26

Residência Artística Protéiforme de Benoît Nieto

28 de set. a 9 de out.

Estúdio de Dança de Alcanena

Workshop de dança

6 out. > 20h — 21h30

Estúdio de Dança de Alcanena



Partindo da sua experiência enquanto b-boy e bailarino de hip-hop e dança contemporânea, Benoît Nieto Duran procura uma nova geometria natural, como uma matéria em bruto a moldar. Ao desconstruir os gestos do break-dance, apresenta – como Proteu – uma batalha (battle) solitária onde inversões, proporções e contorções rastreiam a fissura entre fealdade e beleza.

O seu novo solo, *Protéiforme*, questiona a expressão da fealdade, mais ligada à individualidade, em contraponto com a ideia de beleza, que seria, em essência, a busca por um ideal. A proposta é tomar o movimento bruto como ponto de partida.

Durante a residência artística no Festival Materiais Diversos (29 set. – 8 out.), Benoît pretende relançar um processo criativo centrado na precisão da escrita coreográfica, mergulhar nos vários estados do corpo já presentes no seu solo e desenvolver novos. No âmbito da residência, realizará uma oficina para as alunas avançadas do Estúdio de Dança de Alcanena.

nº de participantes: 15

Como podemos ser uma comunidade de aprendizagem?

Conversa com Elsa Ferreira

7 out. > 11h30

Casa da Memória, Minde



Este ano, o festival reuniu com parceiros e outros atores locais para identificar quais os temas do seu interesse que poderiam dar corpo a uma dinâmica coletiva de debate.

Fruto da presença de várias famílias que optaram pelo ensino doméstico no território entre Alcanena, Porto de Mós e Torres Novas, surgiu o desejo de discutir publicamente sobre modelos de educação e a sua relação com os direitos das crianças e os direitos parentais.

Neste debate, exploramos o que significa ser uma comunidade de aprendizagem e as suas potencialidades. Convidamos as pessoas interessadas a conversar sobre conhecimento e educação a partir de exemplos e questões concretas que tragam consigo e a equacionar qual poderá ser o papel da comunidade em geral nos processos de aprendizagem das crianças e jovens.

nº de público: 25

Las Lámparas de Leticia Skrycky

Instalação, performance

7 out. > 16h30 — 18h — 19h30 (estreia nacional)

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena



Como podem os olhos tocar? Como podem os ouvidos ver? Como pode a pele ouvir? Guiada por estas perguntas, associadas a ecossistemas de percepção relacionais, em Las Lámparas, Leticia Skrycky procura oferecer um lugar para um olhar periférico e vibrátil. É um convite para um estado de atenção aberto a receber o visível e o invisível.

No espaço cénico do teatro, apresenta-se uma coreografia elétrica, onde o som move a luz e a luz, por sua vez, soa aquecendo todo o meio envolvente. Luzes como fogueiras elétricas, que procuram ativar um estado primordial de observação como aquele que se sente quando se contempla o fogo.

Las Lámparas convida a entrar, como um lugar contendor que se vai permitindo abrir, de dentro para fora, revelando-se como um espaço para ficar e ao mesmo tempo deixar quem o visita... ir.

16h30 > nº de público: 10 | 18h00 > nº de público: 9 | 19h30 > nº de público: 21

BlackBox 2.0

Dança

7 out. > 18h

Jardim da República, Alcanena



O projeto BlackBox é um projeto de formação e desenvolvimento em criação coreográfica, iniciado pela associação O Corpo da Dança e estendido, por parceria, ao Estúdio de Dança de Alcanena, escola de dança sediada em Alcanena desde 2014. Uma caixa preta, onde as possibilidades de vários universos surgem em cada coreografia única.

Durante três a quatro meses, as composições coreográficas são desenvolvidas em estúdio e, na semana que antecede a sua apresentação pública, os alunos experimentam um período de residência no teatro, trabalhando em conjunto com a equipa de produção deste, ao nível das montagens técnicas. Uma experiência ímpar na criação e produção de espetáculos.

Na edição 2023, foi definido um tema genérico de pesquisa para todos os trabalhos coreográficos — a literatura —, com a escolha de textos ou poemas. As criações que se apresentaram no Jardim da República, no âmbito do Festival Materiais Diversos 2023, emergiram deste tema.

nº de público (estimativa): 60

Traquinar de Ana Santos

Atividade lúdica

8 out. e 19 nov.* > 10h — 12h

Polje de Mira-Minde



“Traquinar” significa “brincar” em calão minderico. O projeto Traquinar apoia a integração da primeira infância na natureza e devolve às crianças a possibilidade de brincarem na rua, de forma segura e autónoma. No Polje de Mira-Minde, realizam-se encontros mensais em formato playgroup na companhia de pelo menos um cuidador.

Os encontros destinam-se a famílias com bebés e crianças até aproximadamente aos sete anos que gostem de estar na natureza e de passar tempo em família.

8 out. > nº de público: 18 crianças, 23 adultos

*sessão adiada para 19 nov. devido às condições meteorológicas, mas finalmente cancelada por falta de adesão.

Didascálias de Leonor Mendes, Giovanna Monteiro e Vicente Antunes

Dança

8 out. > 16h30 (estreia)

Ginásio da EB 2,3 Minde



A partir das didascálias de textos clássicos do teatro, este trabalho busca revisitar os espaços domésticos presentes nos textos e o imaginário de “casa” que carregam. Duas intérpretes jogam com as palavras e com o tempo e assim constroem outros espaços, figuras, relações. O desenrolar deste jogo de construir e desconstruir deixa a pergunta em suspenso: o que se pode imaginar a partir dessas palavras que foram escritas para não serem ditas?

O trabalho surgiu do encontro entre Leonor Mendes (PT), Giovanna Monteiro (BR), Vicente Antunes Ramos (BR), contou com a colaboração artística de Isis Andretta (BR) e foi apoiado, em 2023, no âmbito do apoio à criação de âmbito regional Fios do Meio.

nº de público: 43

Bernardo Branco

Música

8 out. > 18h

Museu de Aquarela Roque Gameiro, Minde



Bernardo Branco procura a aproximação entre o território e a realidade social que nos envolve. No álbum *Cantar de Ouvido*, que será lançado num futuro próximo, há espaço para cantar sobre o dia-a-dia rústico, desamores passados, queda de cabelo, festas populares, o êxodo rural ou um conflito latente entre música popular e erudita. Este conflito resulta em fusão, que é feita com a legitimidade de quem ouve música urbana em plena aldeia, mas já trauteou a Oliveirinha da Serra no terraço do Lux.

As batidas são construídas com recurso a sons da garganta, adufe, um drumkit de hip-hop, ao ritmo quebrado da cana rachada e a ad-libs. O Auto-Tune é usado como recurso expressivo, com o atrevimento de estar presente em alguns dos momentos melismáticos próximos do fado.

nº de público: 50

Como Cultivamos a Imaginação?

Conversa com Susana Gomes da Silva

10 out. > 15h

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena



No seguimento das 'mesas longas' que, no Festival Materiais Diversos 2021, convocaram jovens para o centro da discussão sobre/no espaço público, regressamos ao debate para pensar com jovens o papel da imaginação na perceção e construção do futuro.

Convidámos Susana Gomes da Silva, do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, para abrir o debate. O CAM, através do seu Departamento de Educação, Mediação e Participação, tem desenvolvido cada vez mais projetos para e com público jovem, nomeadamente o projeto Gulbenkian IMAGINA, plataforma de programação cultural que abre espaço ao diálogo e ao trabalho colaborativo entre jovens, artistas e profissionais da Fundação Calouste Gulbenkian.

nº de público: 45

Coreografia em Sala de Aula de João dos Santos Martins

Dança

11 → 12 out.

EB1 de Vila Moreira | EB1 do Malhou



Há uns séculos, alguém decidiu inventar uma maneira de escrever danças em papel para depois passar a outras pessoas, para aprenderem essas danças de cor. A dança transformava-se num desenho e numa língua que era possível ler e passar novamente para o corpo de outra pessoa. Do corpo para o papel, do papel para o corpo. Era como “dançar” uma língua e “falar” uma dança, sem se perceber muito onde começa uma e onde acaba a outra.

11 de outubro | nº de público: 12

12 de outubro | nº de público: 21

Companheirismo e colaboração — práticas artísticas para a sustentabilidade

Com Clara Antunes, Carolina Cifras e Simone Frangi
Seminário

11 → 13 out.

Centro Ciência Viva do Alviela



Em 2021, desenvolvemos, no festival, um espaço imersivo de partilha entre profissionais, suportado por uma prática de caminhada coletiva e silenciosa. Em continuidade, este seminário aprofundou práticas de companheirismo e colaboração entre participantes. Carolina Cifras, Simone Frangi e Clara Antunes orientaram os trabalhos.

Carolina Cifras desenvolveu um laboratório de experimentação de práticas ecossomáticas para aplicação na investigação e criação artísticas. Simone Frangi propôs rever os modos de fazer curadoria. Clara Antunes desafiou-nos a perspetivar outro devir em face do colapso climático e ecológico e a pensar como a experiência artística pode gerar modos alternativos de conhecimento.

nº de participantes: 15

Até onde seguiremos estes rios?

Conversa com Pedro Teiga

12 out. > 18h

Centro Ciência Viva do Alviela



O território onde o Festival Materiais Diversos acontece é reconhecido pela importância ancestral da água, visível nos rios que o atravessam e também no manancial de aquíferos subterrâneos que ressurgem em invernos chuvosos e determinaram a fixação de comunidades humanas. Aqui, a água é origem, como no caso do Rio Alviela; é meio, tendo suportado, ao longo do tempo, indústrias como os têxteis e os curtumes ou a criação intensiva de gado; e, quem sabe, poderá ainda ser um fim.

Num território que integra a bacia do Rio Tejo, referência incontornável no debate sobre a gestão de recursos hídricos, questionamo-nos sobre o que pode, neste campo, fazer a sociedade civil mas também qual poderá ser o nosso papel na proteção dos rios como elementos essenciais a ecossistemas que abrangem muito mais do que seres humanos. Que compromissos, individuais e coletivos, estamos disponíveis para assumir?

nº de público: 23

Habiter le Seuil de Marine Chesnais

Cinema

12 out. > 21h30

Centro Ciência Viva do Alviela



“Esta história é sobre um processo artístico, alimentado pela beleza e fragilidade da natureza, impulsionado pela pesquisa científica, reorientado pelo destino...”

Verão de 2020. Marine Chesnais, coreógrafa e bailarina de dança contemporânea, viaja para a Ilha da Reunião para encontrar baleias-corcundas. Destas interações no azul profundo, nasceram danças improvisadas, que serão terreno fértil para a sua próxima criação. Este filme, filmado em apneia, é uma viagem coreográfica e hipnótica que nos leva ao mundo subaquático, sustentando a nossa respiração, seguindo os passos deste projeto original. Mostrando-nos o processo de encontrar um animal selvagem no seu habitat natural, Habiter le seuil pergunta o que acontece em nós neste espaço de relacionamento em que não conseguimos controlar nada — exceto a nossa abertura para o que possa suceder — e questiona o nosso modo de habitar a vida.

nº de público: 27

Boca Fala Tropa de Gio Lourenço

Dança

13 out. > 21h30

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena



A partir de um corpo a vários tempos e tendo como base os movimentos do kuduro, Gio Lourenço (Angola, 1987) constrói um itinerário biográfico onde o corpo se torna uma alegoria da memória. O kuduro surge nos anos 90, em Luanda, no contexto de uma guerra civil. Os códigos específicos deste estilo de música / dança chegavam a Portugal através do corpo e das cassetes dos que transitavam entre estes dois países. É na adolescência, no final dos anos 90 e já a viver em Portugal, que Gio Lourenço entra em contacto com este universo e se torna kudurista, descobrindo um corpo partido – o seu – onde a memória se reinventa no gesto.

Boca Fala Tropa propõe um território artístico deslocado de uma geografia concreta – o trânsito entre Angola e Portugal –, partindo dos passos e dos códigos do kuduro para cruzar elementos da memória individual, e as suas inevitáveis ficções, com elementos da memória coletiva.

nº de público: 90

DJ Set Borga e Laurix

Música

13 out. > 23h — 02h

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena



Borga tem 20 anos, cresceu em Caxias e estuda cinema. Quando mistura, traz-nos as suas raízes e a música que ouviu ao crescer. Laurix nasceu num sábado numa ilha. Junta imagens e sons no cinema e pessoas e sons na pista de dança.

Conhecidos na Escola de Cinema, os dois amigos partilham o gosto por batidas duras e ritmos acelerados, completos com melodias alegres e imersivas, numa viagem dançada e engajada, que passa pelo afrohouse, kuduro, dancehall, funaná, funk brasileiro e reggaeton com espaço também para um doce gingar de samba ou kizomba. Depois de assegurarem as festas da faculdade, Borga e Laurix juntaram-se ao Movimento Vida Justa numa noite especial de luta, solidariedade e muita dança, na Sirigaita em Lisboa.

nº de público: 40

Visita ao Museu de Aguarela Roque Gameiro

Visita guiada

14 out. > 11h30

Museu de Aguarela Roque Gameiro, Minde



O Museu de Aguarela Roque Gameiro, em Minde, é o único museu do país totalmente dedicado à aguarela e à obra de Alfredo Roque Gameiro e integra a Rede Portuguesa de Museus desde 2019.

O museu e o ateliê dedicados à prática e ao estudo da aguarela estão instalados na Casa dos Açores, exemplar notável de arquitetura e de jardins do início do séc. XX e inovadora na época. A coleção do museu é constituída por desenhos e aguarelas, o que implica, por razões de conservação, uma rotatividade das peças expostas. A presente exposição integra um ciclo anual dedicado às ilustrações que Roque Gameiro fez para a primeira edição de *As Pupilas do Senhor Reitor*.

Na obra de Roque Gameiro, há uma atitude de humildade e de veneração perante a criação, que transparece em diversos pormenores, o que traz uma força singular a cada objeto representado e faz com que nos seus retratos, por exemplo, se atinjam alguns dos momentos mais altos da pintura portuguesa, como é o caso de *Retrato de sua Mãe*.

nº de público: 14

La Burla de Bibi Dória e Bruno Brandolino

Dança

14 out. > 16h30

EB2,3 Minde



La Burla é uma ficção coreográfica que acompanha duas figuras situadas numa realidade distópica. O encontro entre o sagrado e o profano toma forma em rituais e invocações de entidades que emergem das profundezas. Santas, bruxas, videntes, diabos, monstros e heroínas atravessam o imaginário desta peça, dando voz e corpo a um variado repertório iconográfico medieval.

La Burla é o resultado da parceria entre Bruno Brandolino (UY) e Bibi Dória (BR) em colaboração com Leticia Skrycky (UY). A pesquisa desta peça mobiliza perguntas que correspondem tanto a um pensamento coreográfico quanto a um desenvolvimento ficcional. Perguntamo-nos: quais as relações possíveis entre coreografia e ficção?

nº de público: 50

All in the Air de María Jerez e Élan d'Orphium

Performance

14 out. > 18h30 (estreia nacional)

Museu de Aguarela Roque Gameiro



Partindo do pressuposto de que nenhuma presença é neutra e entendendo que os pássaros são nossos contemporâneos – seres com quem partilhamos territórios, acontecimentos e histórias –, María Jerez e Élan d'Orphium ocupam o jardim do Museu de Aguarela Roque Gameiro ao pôr-do-sol, para criar uma situação partilhada de escuta aberta e atenta, numa invocação em forma de concerto experimental a partir do canto dos pássaros.

O chilrear é o som com que um pássaro chama outro da sua espécie. Mas há aparelhos que imitam o som emitido por um animal. Geralmente, são instrumentos de sopro ou cornetas e, na maioria dos casos, o som que esses aparelhos produzem costuma imitar o dos pássaros.

Nas suas últimas pesquisas, María Jerez e Élan d'Orphium trabalharam na construção de novos assobios de pássaros, para uma composição sonora ao entardecer em sintonia com os pássaros.

Optam pelo pôr-do-sol, porque é a hora em que os pássaros voltam para casa, coincidindo com a mudança na pressão atmosférica, que os convida a cantar.

nº de público: 51

O Banquete das Saudades de Anne Lise Le Gac

Jantar, performance

14 out. > 20h (estreia nacional)

Associação ABC, Alcanena



O Banquete das Saudades é uma refeição, uma instalação, uma situação, uma coleção: a receita como reativação de uma “saudade” e motor de uma situação de partilha. Nas palavras de Eduardo Lourenço: “Saudade é uma forma de recuperar o que é irrecuperável. É uma relação com o passado, com o passado feliz. Momentos infelizes não dão origem a ‘saudade’.”

Fazemos um pedido de receitas de saudades a amigos e familiares. Estas receitas estão geralmente ligadas a uma memória mais ou menos distante e pessoal. Ao lado de Anne Lise Le Gac, uma pequena e preciosa equipa de cozinheiros amadores de França e Alcanena irá preparar uma seleção destas receitas, cozinhá-las e combiná-las no menu Saudades.

Num espaço de acesso aberto, os visitantes, que se tornam convidados, vão experimentar esses pratos. O Banquete das Saudades desenrola-se lentamente, com petiscos e degustações, e termina quando os seus recursos se esgotam.

nº de público: 34

DJ Kino Sousa

Música

14 out. > 23h — 02h

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena



Na segunda metade do festival, instalamo-nos no café-concerto do Cine-Teatro São Pedro de Alcanena. Aqui podem degustar-se algumas iguarias locais, beber e brindar, conversar e dançar, dançar, dançar... A noite de 14 promete ser longa, alimentada pela vibração de DJ Kino Sousa, que prolonga o espírito de encontro do festival.

nº de público: 20

a besta, as luas de Elizabete Francisca

Dança

15 out. > 16h30

Cine-Teatro São Pedro*, Alcanena



Fortemente baseada no verso “eu não obedeco porque sou molhada”, da canção Banho, interpretada por Elza Soares, Elizabete Francisca propõe enunciar, através de gestos e sons, uma representação possível da geografia política de um corpo não submisso.

É urgente reivindicar um lugar de resistência, transformando possíveis fragilidades em flechas e potências. O corpo como arma política, o último reduto de qualquer experiência, um grito de afirmação de uma individualidade, em reconciliação com a sua identidade e sexualidade: do sexo à cabeça, da cabeça ao cosmos, do cosmos ao chão. Um possível mantra para se manter em desequilíbrio.

nº de público: 25

* O espetáculo estava inicialmente previsto para a Mata de Minde mas, devido às condições climáticas, foi apresentado no CTSP.

Chica “em banda”

Música

15 out. > 18h

Cine-Teatro São Pedro, Alcanena



A música de Chica surge da implosão política e pessoal que caiu no seu lugar mais natural: a canção. Brincar com o Cão (2020) foi o primeiro single do seu projeto a solo. Onde se diz tudo antes de se pensar e se imaginam os espaços que não nos são concedidos. O elemento principal da sua sonoridade é o diálogo: desde as letras à sonoridade construída sobre uma troca de géneros e abordagens.

Em 2022, estreou o EP Cada Qual no seu Buraco, composto entre o Minho e Lisboa ao longo de dois anos. As canções foram escritas e pensadas à sombra do desencantamento de quando se bate com o nariz na porta da vida adulta. A deriva rotineira é de fácil reconhecimento – nas casas, nas ruas e nos lamentos que lançam para o tampo da mesa. Assim, este trabalho é o registo dessa decepção mas também de dar-se conta de “que atrás dos tempos vêm tempos e outros tempos não de vir” (Fausto): a gestão diária entre a sobrevivência na engrenagem e o desprezo que se tem é obrigatório para quem sabe que há muito mais.

nº de público: 30

Limpeza de caminho pedestre (cancelada)

Ação ambientalista

*** 15 out. > 8h — 12h**

Polje Mira-Minde



Desde 2019 que um grupo de voluntários dinamiza limpezas de caminhos pedestres no Polje de Mira-Minde. Estes caminhos eram as vias de circulação pedonal entre as duas vilas e, com a falta de utilização, foram-se tornando impenetráveis. A ação deste movimento voluntário tem permitido a recuperação progressiva da rede de caminhos, tornando o polje um lugar mais visitado, mais seguro e ainda mais belo.

Esta rede de caminhos está em permanente crescimento e necessita de manutenção constante. Convidamos a juntarem-se ao Movimento Mira-Minde e a dar a vossa contribuição para recuperar os caminhos do polje.

* Inicialmente, pensou-se reagendar a atividade, devido às condições climatéricas, mas o Movimento Mira-Minde entendeu cancelá-la devido à chuva intensa no início de novembro.

Mercado da Bagageira (reagendado)

Mercado

19 nov. 9h — 15h

Fábrica de Cultura, Minde



Têm roupa que já não vestem ou livros que já leram? Estão fartos daquele quadro na parede? O que já não vos serve pode ser novo e útil para alguém. Ponham tudo na bagageira do carro e venham participar na 3ª edição do Mercado da Bagageira e dos Produtos Locais do Movimento Mira-Minde, desta vez no contexto do Festival Materiais Diversos. Com a política dos 3 Rs sempre presente: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, aproximamo-nos cada vez mais de um estilo de vida sustentável.

Eco Piquenique (reagendado)

Piquenique

19 nov. > 13h — 15h

Fábrica de Cultura, Minde



Se gostam de partilhar bons momentos e a ideia de construir uma relação saudável com o planeta vos interessa, organizem o vosso menu e venham partilhá-lo. Para além da partilha da refeição e das ideias é importante marcar o momento através da escolha do talheres, dos guardanapos, dos recipientes... Se queremos mesmo mudar os nossos comportamentos, temos que treinar. Venham fazer este exercício connosco. Vai ser divertido e saboroso!

PROJETO DENTES DE LEÃO

FÓRUM DENTES DE LEÃO

21 e 22 de janeiro 2023

Culturgest, Lisboa



O último encontro público do projeto Dentes de Leão decorreu nos dias 21 e 22 de janeiro, na Culturgest, em Lisboa. Aqui foram partilhados os processos e objetos artísticos desenvolvidos e anteriormente apresentados em Évora e no Sardoal. A partir de algumas reflexões trazidas pelo projeto Dentes de Leão realizámos também uma conferência internacional sobre arte e participação.

nº de público:

Evento	Data	Nº público
Conferência	21 jan.	111
Encontro de Jovens	21 jan.	14
	22 jan.	15
Sessão em_espera	21 jan.	10
	22 jan.	33
Sessão Pareidolia	21 jan.	11
	22 jan.	11
	23 jan.	1
Sessão Linha de Terra	21 jan.	32
	22 jan.	44
Conversa Oferta	22 jan.	28